



FLUÊNCIA LEITORA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: análise dos resultados da avaliação PARC/CAEd 2025 (entrada e saída) e proposição de intervenções pedagógicas na E.M.E.I.F Ipitinga, em Tomé-Açu/PA

VELOSO, Aldenira da Silva ¹

VELOSO, Aldenise da Silva ²

GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia ³

PEREIRA, Maria do Socorro Alexandre⁴

RESUMO: A fluência leitora constitui um elemento fundamental no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por envolver precisão, velocidade e compreensão na leitura. Este estudo analisa o desempenho em fluência leitora dos alunos do 2º Ano da Escola Ipitinga, em Tomé-Açu/PA, com base nos resultados da avaliação do Programa Alfabetiza Pará (Pará, 2025), com o objetivo de compreender a evolução dos estudantes e propor intervenções pedagógicas. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, realizada por meio de análise documental. Os dados foram coletados a partir dos relatórios da avaliação de entrada e saída do sistema PARC/CAEd⁵ e organizados com o apoio do Microsoft Power BI, permitindo a comparação dos níveis de fluência leitora. Na análise dos dados, observamos a redução do percentual de estudantes nos níveis de pré-leitores e o aumento nos níveis de leitores iniciantes e fluentes. Identificamos avanços na decodificação, maior automatização da leitura e melhoria no Índice de Fluência Leitora. Verificamos que as intervenções pedagógicas contribuem para a progressão leitora dos estudantes. Os resultados indicam que o uso de avaliações diagnósticas, aliado a intervenções pedagógicas sistemáticas, promove o desenvolvimento da fluência leitora e aponta a necessidade de continuidade das ações para consolidar a alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Fluência leitora; Programa Alfabetiza Pará; Avaliação educacional; Intervenção pedagógica; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas dos

¹ Graduada em Pedagogia e Professora e Gestora Escolar na Rede Municipal de Ensino de Tomé-Açu/PA. E-mail: aldeniravelosom@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia e Professora na Rede Municipal de Ensino de Tomé-Açu/PA e Professora Supervisora no Projeto PIBID-Pedagogia/UFPA, Campus de Abaetetuba, Núcleo de Iniciação à Docência de Tomé-Açu/PA. E-mail: velosoaldenise87@gmail.com.

³ Prof. Dr. do Curso de Pedagogia – Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, Coordenador de Área do Projeto PIBID-Pedagogia. Email: jadsonfggoncalves@gmail.com.

⁴ Profa. Dra. do Curso de Pedagogia – Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, Coordenadora de Área do Projeto PIBID-Pedagogia. Email: soclimma@gmail.com.

⁵ Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC): iniciativa criada em 2019 pela Associação Bem Comum em parceria com o Instituto Natura e Fundação Lemann. Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), projeto vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora.



estudantes, sendo a leitura um dos principais instrumentos de acesso ao conhecimento. Nesse processo, a fluência leitora destaca-se como um indicador essencial, uma vez que envolve a capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia adequada, aspectos que favorecem a compreensão textual e o desenvolvimento da autonomia do leitor. A consolidação dessas habilidades é indispensável para o sucesso escolar e para a participação efetiva do sujeito nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita.

Nesse contexto, a utilização de avaliações externas e diagnósticas têm se configurado como uma importante estratégia para o acompanhamento do processo de aprendizagem, permitindo identificar níveis de desempenho, dificuldades específicas e avanços dos estudantes ao longo do tempo.

O programa Alfabetiza Pará, por meio do sistema PARC/CAEd, insere-se nesse cenário como uma ferramenta relevante de monitoramento, ao disponibilizar dados sistematizados sobre a fluência leitora dos alunos, subsidiando o planejamento pedagógico e a tomada de decisões no contexto escolar. Além disso, a análise desses dados possibilita uma compreensão mais aprofundada das necessidades de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a elaboração de intervenções pedagógicas mais assertivas e alinhadas às demandas reais da sala de aula. Dessa forma, o uso pedagógico das avaliações ultrapassa a função meramente diagnóstica, assumindo um papel formativo no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os resultados da avaliação de fluência leitora dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Ipitinga, no município de Tomé-Açu/PA, considerando os dados de entrada e saída no ano de 2025, bem como propor intervenções pedagógicas que contribuam para o aprimoramento do processo de alfabetização.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de análise documental, com o objetivo de analisar o desempenho em fluência leitora dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Ipitinga, localizada no município de Tomé-Açu/PA.



No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo fundamenta-se na análise de dados secundários, provenientes dos relatórios da avaliação de fluência leitora disponibilizados pelo programa Alfabetiza Pará, operacionalizado por meio do sistema PARC/CAEd, referentes ao ano de 2025. Foram considerados, especificamente, os resultados obtidos nos momentos de avaliação de entrada (diagnóstica) e de saída (somativa), permitindo o acompanhamento da evolução dos estudantes ao longo do período letivo.

O universo da pesquisa compreende os alunos regularmente matriculados no 2º Ano do Ensino Fundamental da referida instituição. Os dados analisados contemplam indicadores de fluência leitora, tais como precisão na leitura de palavras, velocidade leitora e nível de compreensão textual, conforme disponibilizados nos painéis de monitoramento da plataforma.

Para o tratamento e análise dos dados, utilizou-se a ferramenta Microsoft Power BI, a qual possibilitou a organização, sistematização e visualização das informações por meio de gráficos, tabelas e dashboards interativos. Essa etapa permitiu a construção de análises comparativas entre os dois momentos avaliativos, evidenciando padrões de desempenho, avanços no processo de aprendizagem e possíveis dificuldades persistentes.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e comparativa, considerando a evolução dos níveis de fluência leitora dos estudantes entre a avaliação de entrada e saída. A partir dos resultados obtidos, buscou-se identificar lacunas no processo de alfabetização e, com base nessas evidências, propor intervenções pedagógicas direcionadas, voltadas ao desenvolvimento da fluência leitora e ao aprimoramento das práticas de ensino.

Figura 1. Painel de Monitoramento do Programa Alfabetiza Pará



Fonte: Secretaria de Estado de Educação do Pará (2025).

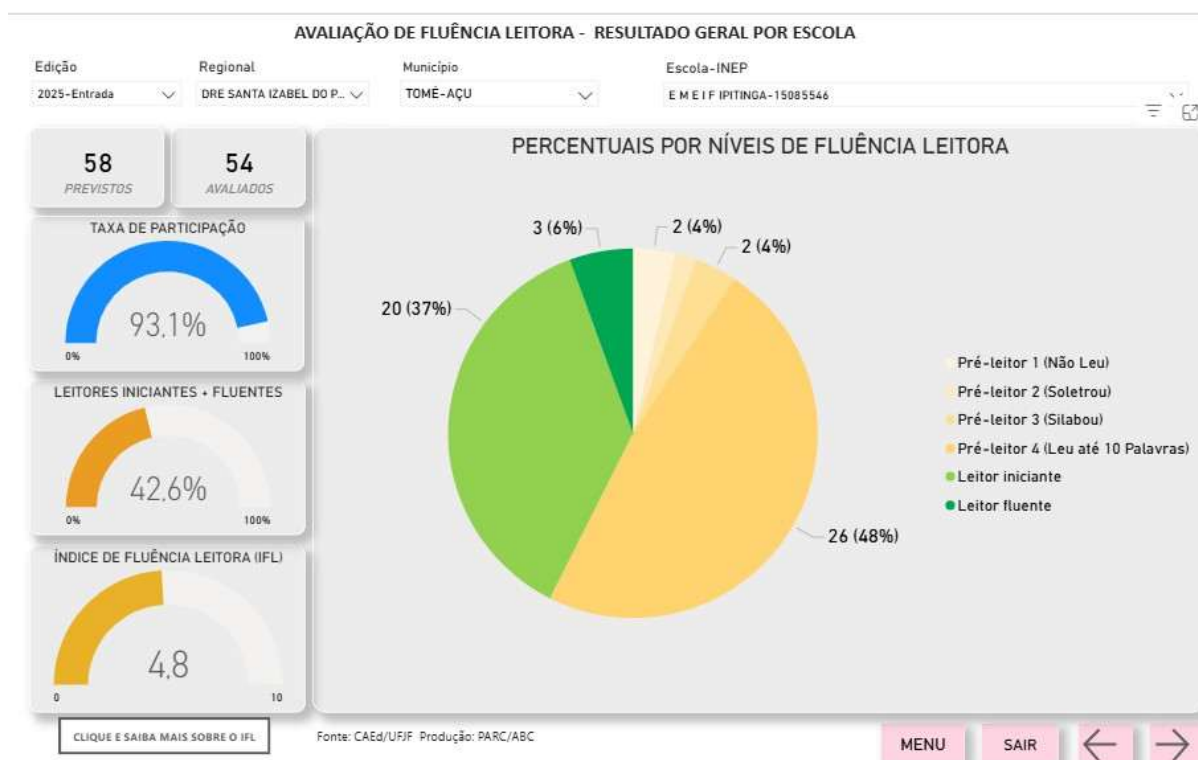


A **Figura 1** apresenta o painel de monitoramento do programa Alfabetiza Pará, utilizado como fonte de coleta de dados da pesquisa, por meio do qual foi possível acessar os resultados da avaliação de fluência leitora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados referem-se à avaliação de entrada da fluência leitora das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Ipitinga, obtidos por meio do painel de monitoramento do Programa Alfabetiza Pará (Pará, 2025). Participaram da avaliação 54 estudantes, correspondendo a uma taxa de participação de 93,1% em relação ao total de 58 alunos previstos. Os resultados foram organizados em níveis de desempenho, contemplando as categorias pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente.

Figura 2. Resultados da avaliação de fluência leitora (entrada) – Escola Ipitinga (2025).



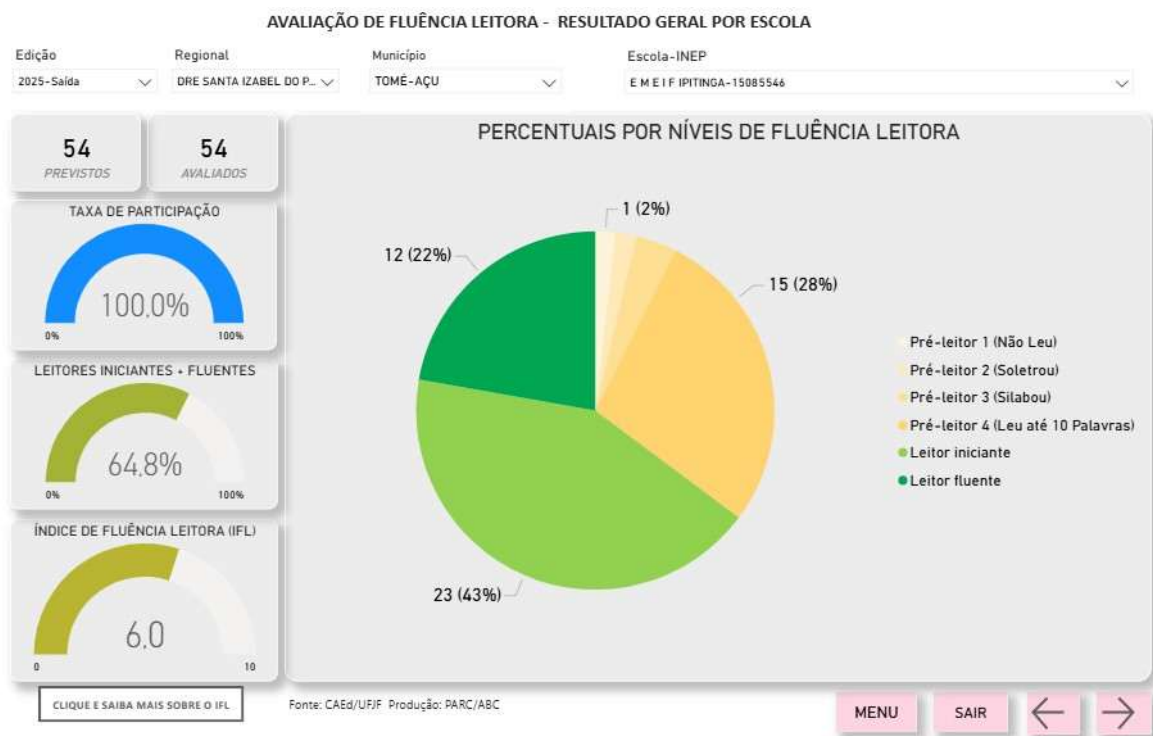
Fonte: Programa Alfabetiza Pará / PARC/CAEd (2025).

A análise evidenciou que 26 estudantes (48%) encontram-se nos níveis de pré-leitor, distribuídos entre não leitores, leitores que soletram, leitura silabada e



leitura de até 10 palavras, indicando dificuldades no processo inicial de decodificação. Observou-se que 20 alunos (37%) foram classificados como leitores iniciantes, demonstrando leitura ainda em desenvolvimento, com necessidade de maior automatização. Apenas 3 estudantes (6%) alcançaram o nível de leitor fluente, evidenciando leitura com maior precisão e ritmo. Também foram identificados pequenos percentuais distribuídos entre os demais níveis intermediários, totalizando o quadro geral de desempenho.

Figura 3. Resultados da avaliação de fluência leitora (saída) – Escola Ipitinga (2025)



Fonte: Programa Alfabetiza Pará / PARC/CAEd (2025).

Os dados referentes à avaliação de saída da fluência leitora das turmas de 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Ipitinga, obtidos por meio do painel de monitoramento do Programa Alfabetiza Pará (Pará, 2025), evidenciam avanços significativos no desempenho dos estudantes ao longo do período letivo de 2025. A taxa de participação atingiu 100%, contemplando os 54 alunos previstos, o que assegura maior confiabilidade na análise dos resultados.

No que se refere à distribuição dos níveis de fluência leitora, observa-se que 15 estudantes (28%) ainda se encontram nos níveis de pré-leitor, indicando que,



embora tenha ocorrido redução em relação à avaliação de entrada, ainda há um grupo que apresenta dificuldades no processo de decodificação. Nesse sentido, a literatura aponta que a consolidação da leitura depende do domínio das relações entre grafemas e fonemas, sendo essa etapa fundamental para o desenvolvimento da fluência (Soares, 2020, p. 45).

Por outro lado, verifica-se que 23 alunos (43%) foram classificados como leitores iniciantes, evidenciando avanços no processo de aquisição da leitura. Esses estudantes já demonstram maior domínio da decodificação, embora ainda necessitem desenvolver a automaticidade e a expressividade leitor, já que a fluência leitora envolve não apenas a precisão, mas também o ritmo e a entonação, aspectos que contribuem diretamente para a compreensão do texto.

Destaca-se, de forma expressiva, o aumento no número de leitores fluentes, que totalizam 12 estudantes (22%), evidenciando evolução na leitura com maior precisão, velocidade e prosódia adequada. Esse resultado reforça a compreensão de que práticas pedagógicas sistemáticas e o acompanhamento contínuo favorecem o desenvolvimento da fluência leitora, conforme aponta Magda Soares (2020, p. 67), ao destacar que a fluência é condição essencial para o avanço da compreensão leitora.

Adicionalmente, os indicadores gerais confirmam esse avanço, como o Índice de Fluência Leitora (IFL), que atingiu o valor de 6,0, e o percentual de leitores iniciantes e fluentes, que alcança 64,8%. Tais resultados evidenciam que o desenvolvimento da fluência está diretamente relacionado à prática contínua e orientada da leitura.

Entretanto, apesar dos avanços observados, a permanência de 28% dos estudantes nos níveis iniciais indica a necessidade de intensificação das intervenções pedagógicas, sobretudo aquelas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica e da automatização da leitura. Nesse contexto, a mediação docente assume papel fundamental no processo de alfabetização, favorecendo a progressão dos alunos em direção a níveis mais avançados de fluência leitora.

Nessa perspectiva, Angela Kleiman (2005, p. 28) destaca que a leitura deve ser compreendida como prática social, na qual o leitor constrói sentidos a partir da interação com o texto, exigindo não apenas decodificação, mas também compreensão e uso significativo da linguagem.

Corroborando essa concepção, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil,



2018, p. 69) estabelece que o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais deve contemplar a fluência, a compreensão e a autonomia do estudante, sendo essas competências fundamentais para a participação ativa nas práticas sociais de linguagem.

Tabela 1. Comparativo das Avaliações de Entrada e Saída (2º Ano – Escola Ipitinga)

Nível de Fluência	Avaliação de Entrada	Avaliação de Saída	Variação
Pré-leitores (1 a 4)	48% (26 alunos)	28% (15 alunos)	↓ -20%
Leitor iniciante	37% (20 alunos)	43% (23 alunos)	↑ +6%
Leitor fluente	6% (3 alunos)	22% (12 alunos)	↑ +16%
Participação	93,1%	100%	↑
Índice de Fluência (IFL)	4,8	6,0	↑ +1,2
Leitores iniciantes + fluentes	42,6%	64,8%	↑ +22,2%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados do Programa Alfabetiza Pará (2025).

A comparação entre os dados evidencia redução significativa do número de estudantes nos níveis pré-leitores, passando de 48% na avaliação de entrada para 28% na avaliação de saída. Esse resultado demonstra avanço na decodificação e maior automatização da leitura. Observa-se também crescimento no percentual de leitores iniciantes, que passou de 37% para 43%, indicando que parte dos alunos avançou dos níveis iniciais para estágios mais consolidados de leitura.

O dado mais expressivo refere-se ao aumento dos leitores fluentes, que passaram de 6% para 22%, evidenciando evolução na precisão, velocidade e entonação da leitura. Esse avanço também se confirma pelo aumento do Índice de Fluência Leitora (IFL), que evoluiu de 4,8 para 6,0, bem como pelo crescimento do percentual de leitores iniciantes e fluentes, que passou de 42,6% para 64,8%.

Esses resultados corroboram estudos que apontam que práticas sistemáticas de leitura e monitoramento contínuo favorecem o desenvolvimento da fluência leitora. O avanço observado sugere que as intervenções pedagógicas implementadas contribuíram para a melhoria do desempenho dos estudantes. Entretanto, a permanência de 28% dos alunos nos níveis pré-leitores indica a necessidade de intensificar ações de intervenção focadas na consciência fonológica, leitura guiada e ampliação do repertório de palavras, visando garantir que todos os estudantes alcancem a fluência esperada para o 2º ano.



3.1 Proposição de Intervenções Pedagógicas

A partir da análise dos resultados da fluência leitora dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Ipitinga, obtidos por meio do programa Alfabetiza Pará, evidenciou-se a necessidade de implementação de intervenções pedagógicas sistemáticas e diferenciadas, considerando os distintos níveis de desenvolvimento da leitura apresentados pelos estudantes.

Dessa forma, as intervenções propostas estão organizadas de acordo com os níveis de fluência leitora identificados, visando atender às especificidades de cada grupo e promover avanços significativos no processo de alfabetização.

3.1.1 Intervenções para estudantes pré-leitores

Para os alunos que se encontram nos níveis iniciais de leitura, as ações devem priorizar o desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação do sistema de escrita alfabética. Nesse sentido, propõe-se:

- Atividades de consciência fonológica (rimas, aliterações, segmentação silábica);
- Jogos pedagógicos com letras e sílabas móveis;
- Associação entre fonema e grafema;
- Leitura mediada de palavras e pequenos textos;
- Uso de materiais concretos e recursos visuais que favoreçam a aprendizagem.

Essas práticas visam fortalecer a base do processo de alfabetização, promovendo o avanço dos estudantes para níveis mais desenvolvidos de leitura.

3.1.2 Intervenções para leitores iniciantes

Para os alunos classificados como leitores iniciantes, recomenda-se o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a automatização da leitura e a ampliação da fluência. Dentre as ações, destacam-se:

- Leitura diária orientada em sala de aula;
- Prática de leitura repetida de textos curtos;
- Leitura em voz alta com acompanhamento do professor;
- Atividades de ampliação do vocabulário;



- Trabalhos com compreensão textual por meio de perguntas simples e inferenciais.

Essas intervenções contribuem para o desenvolvimento do ritmo, da precisão e da expressividade leitora.

3.1.3 Intervenções para leitores fluentes

Para os alunos que já apresentam fluência leitora, as ações pedagógicas devem estar voltadas ao aprofundamento da compreensão e à ampliação das competências leitoras. Nesse contexto, propõe-se:

- Leitura de textos mais complexos e variados;
- Produção de resumos e recontos;
- Interpretação textual com foco em inferências e criticidade;
- Rodas de leitura e debates;
- Incentivo à leitura autônoma e ao uso da biblioteca escolar.

Essas práticas favorecem o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva.

3.1.4 Estratégias pedagógicas gerais (para toda a turma)

Além das ações específicas, é fundamental a adoção de estratégias contínuas que envolvam toda a turma, tais como:

- Rotina diária de leitura (momento fixo na aula);
- Projeto de leitura na escola;
- Acompanhamento individual do progresso dos alunos;
- Uso de avaliações diagnósticas periódicas;
- Utilização de dados educacionais, por meio de ferramentas como o Microsoft Power BI, para subsidiar o planejamento pedagógico.

3.1.5 Monitoramento e acompanhamento

Destaca-se, ainda, a importância do monitoramento contínuo do desempenho dos estudantes, com base nos indicadores de fluência leitora. O acompanhamento sistemático permite ao professor replanejar suas ações, garantindo intervenções mais assertivas e eficazes.



As intervenções propostas têm como finalidade promover o avanço dos estudantes nos níveis de fluência leitora, assegurando que todos tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades de leitura de forma significativa. Ao considerar as necessidades específicas de cada grupo, o trabalho pedagógico torna-se mais inclusivo, equitativo e eficiente, contribuindo para a consolidação do processo de alfabetização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho em fluência leitora dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Ipitinga, a partir dos resultados das avaliações de entrada e saída disponibilizadas pelo Programa Alfabetiza Pará (Pará, 2025), bem como propor intervenções pedagógicas que contribuam para o aprimoramento do processo de alfabetização.

A análise dos dados evidenciou avanços no desenvolvimento da fluência leitora ao longo do período avaliado, indicando que as ações pedagógicas implementadas contribuíram de forma positiva para a progressão dos estudantes em direção a níveis mais consolidados de leitura. Tal evolução demonstra a relevância do uso de avaliações diagnósticas e formativas como instrumentos que subsidiam o planejamento docente e favorecem práticas pedagógicas mais direcionadas às necessidades dos alunos.

Entretanto, os resultados também revelam que uma parcela dos estudantes ainda não alcançou o nível esperado de fluência leitora, o que evidencia a necessidade de continuidade e intensificação das intervenções pedagógicas. Esse cenário reforça a importância de ações sistemáticas, com foco no desenvolvimento da consciência fonológica, na automatização da leitura e na ampliação do repertório linguístico, de modo a garantir a equidade no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do acompanhamento contínuo dos indicadores de aprendizagem, por meio de ferramentas de monitoramento e análise de dados, como suporte à tomada de decisão pedagógica. A utilização de recursos tecnológicos, aliada à prática docente reflexiva, mostra-se fundamental para a promoção de avanços significativos no processo de alfabetização.

Conclui-se, portanto, que a análise dos resultados da fluência leitora, articulada a intervenções pedagógicas intencionais e sistematizadas, constitui um caminho



III CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID

II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

PORTO VELHO - RONDÔNIA - 2026

eficaz para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a consolidação das competências leitoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2005.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Programa Alfabetiza Pará**: painel de monitoramento da fluência leitora. Pará, 2025. Disponível em: [Microsoft Power BI](#). Acesso em: 23 de março de 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.